

## METODOLOGIAS APLICADAS PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

### Jakeline Olegário de Melo

Especialista em Fisiologia do Exercício pelo Instituto de Educação de Pesqueira/PE (IESP). Professora de Educação Básica.

E-mail: [jakelinecirmemacau@gmail.com](mailto:jakelinecirmemacau@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1-22>

**RESUMO:** Em uma sociedade com tantas diferenças culturais, é importante que as crianças sejam incluídas nos processos de alfabetização e letramento, aprendizagens indispensáveis a eles, as quais dependem da língua oral e da escrita contextualizada. Quando o assunto é alfabetização e letramento, encontramos alguns teóricos que explicam bem as práticas de leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento. Para elaborar este artigo buscou-se por Magda Soares (2003; 2004; 2008; 2010) e Paulo Freire (1992), ela afirma que a alfabetização deve se desenvolver em um contexto de letramento a partir do início da aprendizagem da escrita, como desenvolvimento de habilidades de uso da leitura da escrita. Destaca ainda que as práticas sociais que envolvem a língua escrita, devem estar presentes na escola de forma contextualizada para que as crianças tenham uma aprendizagem significativa. Este trabalho tem o objetivo de explorar os conceitos de alfabetização e letramento e os métodos mais utilizados e mais eficientes. Conclui-se que a qualidade da educação nas turmas de alfabetização é possível, através de metodologias diferenciadas, que proporcionem o desenvolvimento da alfabetização e do letramento de cada aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento. Alfabetização. Metodologias. Aprendizagem. Aluno.

### APPLIED METHODOLOGIES FOR LITERACY AND LITERACY

**ABSTRACT:** In a society with so many cultural differences, it is important that children are included in the literacy and literacy processes, essential learning for them, which depend on oral language and contextualized writing. When the subject is literacy and literacy, we find some theorists who explain well the practices of reading and writing in the process of literacy and literacy. In order to elaborate this article, Magda Soares (2003; 2004; 2008; 2010) and Paulo Freire (1992) were consulted. of reading and writing use skills. It also emphasizes that the social practices that involve the written language must be present in the school in a contextualized way so that the children have a meaningful learning. This work aims to explore the concepts of literacy and literacy and the most used and most efficient methods. It is concluded that the quality of education in literacy classes is possible, through different methodologies, which provide the development of literacy and literacy of each student.

**KEYWORDS:** Literacy. Literacy. Methodologies. Learning. Student.

## INTRODUÇÃO

A discussão sobre alfabetização vem crescendo nos últimos anos com objetivo de diminuir os resultados de analfabetismo, um problema ainda presente em nosso Brasil.

No início da escolarização, a leitura se desenvolveu através de métodos que possibilitassem alcançar resultados satisfatórios, aprendendo a ler e a escrever. Então, surgiram alguns métodos de alfabetização, todos com o mesmo objetivo, a aprendizagem do aluno na leitura e escrita. Porém, estes métodos eram trabalhados dentro de uma metodologia abstrata, fora de contexto para o aluno, dificultando assim, a aprendizagem.

Os métodos eram muito mecânicos, sem contextualização, o método sintético (alfabeto ou soletração, fônico, silábico) e o método analítico (palavração, sentencição, conto ou texto).

Apesar desses métodos serem diferentes em procedimentos metodológicos, existe entre eles uma ideia de igualdade, nenhum deles valoriza os conhecimentos informais que o aluno possui da escrita. Nenhum dos métodos utiliza a experiência de ideias e hipóteses sobre a escrita, que o aluno construiu antes de entrar na escola e ser alfabetizada. Esses métodos têm a mesma característica de desconsiderar a capacidade que o aluno tem de formular hipóteses, analisar a escrita e usar diferentes estratégias no processo de descoberta; deixando de fora as questões ligadas a funcionalidades da escrita.

Segundo Soares (2004), a questão do método de alfabetização ainda constitui um impasse na área do ensino e da aprendizagem da língua escrita. Acredita-se que nos iludimos, por muito tempo, quando julgamos que muitos estejam se interrogando sobre a importância de um método de alfabetização: talvez a grande maioria daqueles que estão envolvidos na prática cotidiana da alfabetização continuem afirmando a busca de um método, a pergunta que se fazem, que continuam fazendo é, certamente, qual é o método; fônico? Global? Silábico? Qual é o mais eficiente? Embora nenhum deles trabalhe na concepção do letramento. Então como fica a aprendizagem nesse caso?

Atualmente, nenhum processo de alfabetização é tão eficiente se não estiver atrelado ao letramento. Em todas as metodologias aplicadas, o letramento precisa estar presente dando significado à aprendizagem para o aluno.

Hoje acredita-se que a busca pelo método de alfabetização deve partir de um pressuposto que devemos ensinar a leitura e a escrita de maneira que possamos interagir

com os alunos de forma dinâmica, que eles possam aprender e compreender. Isso não implica dizer qual o melhor método de ensino empregado atualmente, mas mostrar que cada método apresentado desenvolve no aluno determinadas capacidades.

Soares (2008, p. 20) afirma que,

[...] só recentemente passamos a enfrentar essa nova realidade social em que não basta saber ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e do escrever, saber responder as exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o surgimento do termo letramento.

## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: METODOLOGIAS APLICADAS EM ANOS INICIAIS**

Pensar em alfabetização atualmente requer um pensamento sob a ótica social e a partir de normas e regras cultas, as quais devem ser ensinadas na escola, para formar um cidadão com habilidades de compreender o mundo e de comunicar com ele em todas as situações.

Para Magda Soares (2010, p. 93) o processo de leitura e de escrita, de alfabetização tem como definição “a soma de ações, um conjunto de princípios e hipóteses psicológicas, linguísticas, pedagógicas que respondem a objetivos determinados”.

Para compreender o letramento, é essencial estudar os fundamentos e pressupostos teóricos de Freire (1992) e Soares (2003), em que as teorias nos auxiliam na compreensão da importância do letramento ligado a vários métodos de alfabetização, o qual não basta o aluno aprender ler e escrever, mas é necessário que ele desenvolva competência e habilidade de interpretar e produzir textos diversos, através de uma contextualização para que seja compreendido o sentido da aprendizagem.

Para que o professor alcance seu objetivo de alfabetização com sucesso, é importante que ele domine os conceitos de alfabetização e letramento e as contribuições de cada uma na aprendizagem dos alunos, então, veremos como esses conceitos estão interligados e são indissociáveis na prática pedagógica.

Enquanto o sujeito alfabetizado sabe codificar e decodificar o sistema de escrita, o sujeito letrado vai além, sendo capaz de dominar a língua no seu cotidiano, nos mais

distintos contextos. Para melhor compreender o trabalho de alfabetização e letramento segue um quadro explicativo:

	Alfabetização	Letramento
Conceito	Alfabetização é o processo de aprendizado da leitura e da escrita.	Letramento é o desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais.
Uso	Uso individual da leitura e escrita.	Uso social da leitura e escrita.
Indivíduo	Alfabetizado é o sujeito que sabe ler e escrever.	Uma pessoa letrada sabe usar a leitura e a escrita de acordo com as demandas sociais.
Atividades envolvidas	Codificar e decodificar a escrita e os números.	Organizar discursos, interpretação e compreensão de textos, reflexão.
Ensino	Deixa o indivíduo apto a desenvolver os mais diversos métodos de aprendizado da língua.	Habilita o sujeito a utilizar a escrita e a leitura nos mais diversos contextos.

Um indivíduo alfabetizado não significa necessariamente um indivíduo letrado. Do mesmo modo, um sujeito pode ser capaz de realizar determinadas atividades em seu cotidiano que necessitem do letramento, como preencher um recibo sem que ele seja alfabetizado. Todas estas práticas exigem que o aluno tenha sido alfabetizado e letrado.

O crescimento social trouxe uma nova exigência à escola, a produção de novos conhecimentos e de novas tecnologias, e como consequência, novas exigências sociais para aprendizagem dos alunos.

Uma aprendizagem mais crítica e mais democrática que necessita de outro conceito de alfabetização, um conceito mais amplo que proporciona ao aluno a leitura de mundo, em que esse aluno tem habilidades diversas para exercer sua cidadania na sociedade, que ele tem a ousadia de interagir e agir como cidadão de história e conceitos.

Para que o aluno tenha essa nova concepção de aprendizagem o professor precisa ser habilitado e sempre buscar uma formação continuada para que possa estar sempre aprendendo e ensinado, assim a mudança de paradigma da alfabetização é mudada automaticamente, sem prejuízo aos alunos e aos professores.

Os fundamentos da alfabetização e letramento ocorrem a partir de um trabalho de sensibilização e de atividades específicas à linguagem, sendo a escrita e sua função social, desta forma, todo aluno alfabetizado precisa compreender textos escritos e/ou sua função,

caso contrário torna-se sem sentido. Também devem ter claras intenções, significados, ilusões e fantasias, por esse motivo, utilizou-se o termo Letramento para aprender. Para Soares (2010, p. 18), letramento é:

[...] palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas: é na segunda metade dos anos 80, há cerca de apenas dez anos, portanto, que ela surge no discurso dos especialistas dessas áreas. [...] O que explica o surgimento recente dessa palavra? Novas palavras são criadas (ou a velhas palavras dá-se um novo sentido) quando emergem novos fatos, novas ideias, novas maneiras de compreender os fenômenos. [...] Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) defendem a proposta construtivista como método de alfabetização, destacando a valorização do conhecimento que o aluno trás para escola ao iniciar o processo de alfabetização. Nesta perspectiva, o letramento está associado à aprendizagem, quando compreende o contexto do conteúdo, ensinado e como ele pode ser útil no dia a dia.

A escola precisa abrir espaço para o letramento, pois só assim os alunos irão adquirir competências para desempenhar o papel de cidadão no contexto social. Não existe método de alfabetizar melhor ou pior, existe um contexto que precisa fazer parte da vida do aluno.

Concordando, com Magda Soares (2003), em seu artigo Letramento e Alfabetização: as muitas facetas, a ampliação do significado de alfabetização em direção ao conceito de letramento, levou à perda de sua especificidade.

[...] no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos, com prevalência do conceito de letramento, [...] o que tem conduzido a um certo apagamento da alfabetização que, talvez com algum exagero, denomino desinvenção da alfabetização [...]. (SOARES, 2003, p. 8).

Todavia, é essencial que a prática pedagógica seja planejada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, e que os professores iniciem o trabalho fazendo um diagnóstico do conhecimento para saberem de onde devem partir e planejar suas atividades de alfabetização e letramento.

Sabe-se que o aluno nas suas relações cotidianas entra em contato com uma diversidade de informações que através delas pode criar uma leitura de mundo particularizada. Nesse sentido, a prática pedagógica deve estar voltada à alfabetização em anos iniciais, oportunizando o alcance de níveis qualitativos de aprendizagem e letramento.

## CONCLUSÃO

Diante desta pesquisa, concluiu-se que os processos de alfabetização se modificaram ao longo dos anos a fim de alcançar os interesses sociais de cada época. Desde o método tradicional, ao conceito de alfabetização e letramento, atuais, as letras sempre foram apresentadas cumprindo seu papel social de comunicação oral e escrita na sociedade.

É importante destacar que os alunos não aprendem ao mesmo tempo, o professor não alcança um desenvolvimento linear em sua turma, e nenhum método é tão eficiente quanto o letramento, por isso é necessário que a alfabetização seja iniciada a partir do conhecimento prévio do aluno, o qual deve ser contextualizado dentro da proposta pedagógica.

Outra questão relevante dentro da alfabetização, são os professores alfabetizadores, pois eles precisam estar habilitados, serem competentes, criativos e terem compromisso com a formação dos alunos como cidadãos comprometidos com a transformação social.

Enfim, acredita-se que é possível, alcançar a competência na educação das turmas de alfabetização, com metodologias que proporcionem tanto o desenvolvimento da alfabetização quanto o desenvolvimento do letramento de cada aluno, para que possam ser autores de sua vida e de transformações.

A pesquisa mostrou que, atualmente, a educação está exigindo uma alfabetização com letramento, e que no processo de alfabetizar e letrar é importante que os professores conheçam os dois conceitos, sendo a alfabetização um processo específico e

indispensável de domínio da escrita, e assim a conquista dos princípios alfabético e ortográfico favorecem ao aluno o ato de ler e escrever com autonomia.

O letramento é o processo de participação na cultura escrita, processo que se inicia quando a criança começa a conviver com as diferentes situações da escrita na sociedade e aumenta ao longo da vida, com a possibilidade de participar das práticas sociais que envolvem a língua escrita, tornando-o autônomo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares nacionais (PCNs)**. Ensino Fundamental. Anos Iniciais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

SOARES, M. **Letramento e escolarização**. In: Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001 (org.) Vera Massagão Ribeiro – 2ª Ed. – São Paulo, Global, 2004.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 5ª ed., São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Data de submissão: 20/03/2023. Data de aceite: 23/03/2023. Data de publicação: 25/03/2023.